



Foto Sérgio Borges - Telefoto Estado

Frente Liberal contenta-se com duas vice-presidências e três secretarias

PMDB deverá presidir o Senado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB e o Partido da Frente Liberal chegaram ontem a um acordo para a composição da Mesa do Senado: o PMDB indica o presidente e o primeiro secretário, e os liberais ficam com as duas vice-presidências e com as três secretarias restantes. Dois senadores já estão prontos para disputar na bancada do PMDB a indicação para a presidência: Humberto Lucena (PB), atual líder do partido, e José Fragelli, do Mato Grosso do Sul. Aquele que vencer será o candidato da Aliança Democrática.

A Frente Liberal também já definiu os nomes para os cargos que lhe foram reservados: primeiro vice-presidente, Guilherme Palmeira (AL); segundo, Aderbal Jurema (PE); segunda secretaria, José Lins (CE); terceira secretaria, Marcondes Gadelha (PB); e quarta secretaria, Eunice Michillis (AM).

O acordo, que exclui a participação do PDS da futura Mesa do Senado, foi selado após uma reunião entre os líderes do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, e da Frente Liberal, Carlos Chiarelli, e, mais tarde, formalizado no apartamento do senador Guilherme Palmeira, quando a Frente definiu os nomes dos ocupantes dos cargos a que terá direito. "O líder do PMDB — explicou Chiarelli — absorveu a forma de conciliação por nós proposta e, assim, a chapa constituída assegura a vitória. Ficaram cinco cargos para a Frente Liberal e dois para o PMDB, o que representa

a primeira vitória do entendimento entre os partidos".

Chiarelli anunciou que, amanhã, ele e o líder Fernando Henrique Cardoso firmarão um protocolo de definições sobre as atribuições e prerrogativas do Legislativo, bem como os princípios que regerão os procedimentos da nova Mesa. "São critérios democráticos, de austeridade, racionalização de serviços e que estabelecem, em primeiro lugar, o princípio de concurso público para o preenchimento de cargos", disse o líder da Frente Liberal. O senador evitou deter-se na revisão de atos da atual administração da casa, como as nomeações através do "trem da alegria". Para ele, os critérios e procedimentos visam apenas aos atos da Mesa que vai assumir. "O que pretendemos é instrumentalizar e fundamentar o Legislativo para atender aos objetivos de mudanças pretendidos pelo novo governo", afirmou.

CHAPA FECHADA

Ele descartou a hipótese de participação de outros partidos na constituição da chapa que vai concorrer à Mesa do Senado: "Ninguém pode nos acusar de intransigência, pois, ao PDS, nós oferecemos três cargos na nova Mesa, e eles recusaram. A partir de agora, aceitaremos conversações em torno da chapa já vitoriosa. Mas, a partir da assinatura do protocolo, o líder, isoladamente, não poderá mais estabelecer negociações, mesmo porque esse protocolo a ser assinado segunda-feira não se fundamenta em termos de nomes, mas de uma plataforma ampla de sustentação da Aliança Democrática".

O PDS, segundo ainda Chiarelli, "insiste em concorrer com uma chapa reconhecidamente minoritária, mas a nossa chapa está aberta a conversações, apesar de ser mais forte". Depois, ele próprio reconheceu que essas conversações não incluem a possibilidade de inclusão de novos nomes, ao declarar que "o PDS já teve o seu time para a negociação".

Carlos Chiarelli faz questão de lembrar que as negociações em torno da composição da Mesa do Senado não têm nenhuma correlação com acordos eventualmente firmados pelo seu partido em torno da chapa que concorrerá à Mesa da Câmara. "São duas coisas distintas. Também é bom que fique claro que neste caso aconteceu uma negociação entre as forças parlamentares, sem qualquer interferência de outros poderes. É a primeira vitória do entendimento interpartidário e no âmbito específico do Legislativo", assegurou o senador gaúcho.

Já o senador Marco Maciel, presidente do PFL, que participou da reunião na casa de Guilherme Palmeira, juntamente com os senadores Claudionor Roriz, José Linz, Eunice Michillis, Carlos Chiarelli e Milton Cabral, disse que nas negociações entre o seu partido e o PMDB, obedeceu-se o princípio de composição de forças, uma vez que o partido do novo governo é majoritário em relação à Frente. "Foi um teste de entendimento, em que a solução encontrada ficou no Parlamento. Optamos pelo processo democrático, dentro do princípio da maioria", afirmou.